



**CONGRESSO 17º FARMAPOLIS
CLAIR CASTILHOS
18 a 20 de junho de 2026 - CentroSul – Florianópolis/SC**

O trabalho farmacêutico na construção de direitos, inovações e soberania em um mundo em transformação

São Paulo (SP) março de 2026

1. Justificativa

O mundo contemporâneo vive um cenário de transformações profundas, rápidas e complexas, que incidem diretamente sobre a saúde pública e sobre o trabalho farmacêutico. As lições da pandemia de COVID-19 escancararam as vulnerabilidades dos sistemas de saúde e evidenciaram a necessidade de fortalecer redes universais e integradas de atenção, vigilância e cuidado. A crise sanitária revelou que, sem capacidade nacional de produzir ciência, tecnologia, medicamentos e insumos estratégicos, a soberania fica comprometida e a população exposta a riscos de desassistência.

Ao mesmo tempo, vivemos uma revolução tecnológica – digital, genômica e biotecnológica – que inaugura novas fronteiras de conhecimento e inovação, mas que precisa ser acompanhada de políticas públicas capazes de assegurar equidade, ética e soberania. Somado a isso, um ambiente internacional instável, marcado por tensões geopolíticas, disputas comerciais e concentração da produção de medicamentos e tecnologias em poucos países, impacta diretamente o acesso da população a bens essenciais de saúde.

Nesse contexto, a **17ª Edição do Farmapolis** apresenta-se como um espaço indispensável de análise, formulação e mobilização. Ele não apenas debate os desafios do presente, mas propõe caminhos concretos para que o avanço científico e tecnológico caminhe junto com a democracia, os direitos humanos e a justiça social.

O medicamento, no Brasil, deixou de ser entendido apenas como uma tecnologia terapêutica para ser compreendido como **um direito fundamental e um bem público**, em consonância com os princípios constitucionais. Esse paradigma, no entanto, enfrenta ameaças crescentes de mercantilização, judicialização e exclusão social. O Farmapolis reafirma a necessidade de consolidar a Assistência Farmacêutica como política pública estruturante do SUS, articuladora de saberes, práticas e ações que integram o medicamento ao cuidado em saúde, à vigilância, à educação, à ciência e à inovação. Fragmentá-la ou enfraquecê-la significa comprometer a efetividade do direito à saúde e da integralidade do cuidado.

Embora o 17º FARMAPOLIS destaque com acerto o papel do medicamento como tecnologia

estratégica para o direito à saúde, é fundamental explicitar a centralidade da Assistência Farmacêutica como política pública estruturante no SUS, responsável por organizar o conjunto de ações que garantem o acesso, o uso racional e a integralidade do cuidado medicamentoso.

Ela articula saberes, práticas e políticas que integram o medicamento ao cuidado em saúde, à vigilância, à educação em saúde, ciência, tecnologia e inovação e ao território. Fragmentá-la pode comprometer a sua efetividade.

Ao lado disso, é importante reconhecer o Diagnóstico Laboratorial como componente essencial e ainda invisibilizado no campo das políticas farmacêuticas. A pandemia de COVID-19 revela com nitidez a importância da testagem, da detecção precoce e do monitoramento laboratorial como instrumentos de resposta rápida, vigilância ativa e racionalidade clínica. Neste contexto, a construção da Política Nacional de Diagnóstico Laboratorial (PNDL) — inspirada na trajetória da PNAF e apoiada por entidades científicas, profissionais e movimentos sociais — está constituindo um marco estratégico para o fortalecimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde e da soberania sanitária do país.

Nesse sentido, o Farmapólis assume também a função de espaço de fortalecimento do controle social no SUS. O congresso buscará integrar farmacêuticos, conselheiros de saúde, gestores, pesquisadores e movimentos sociais na construção de propostas que dialoguem diretamente com as necessidades da gestão pública e da participação social. Essa perspectiva amplia o caráter do evento para além da dimensão corporativa, posicionando-o como espaço de produção de subsídios técnicos e políticos ao controle social e às instâncias deliberativas do Sistema Único de Saúde.

A inclusão deste debate no FARMAPOLIS amplia o escopo da reflexão sobre o trabalho farmacêutico no século XXI, conecta o cuidado clínico à vigilância e reforça o compromisso com ações interdisciplinares, territoriais e baseadas em evidências.

Outro eixo estruturante da justificativa é o **fortalecimento da democracia e da soberania nacional**. A Vigilância em Saúde e a produção nacional de ciência e insumos estratégicos são pilares para a proteção da população e para a autonomia do país. Nesse contexto, a Assistência

Farmacêutica, consolidada pela Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), constitui um elemento central ao assegurar o acesso equitativo a medicamentos e tecnologias em saúde, articulando-se com a defesa sanitária e social. Discutir o papel do farmacêutico como agente de defesa significa reafirmar que as políticas de saúde devem ser construídas com base em evidências científicas, no interesse público e em processos participativos que resistam à desinformação, à dependência tecnológica e às pressões de mercado. O **Farmapolis** se insere nesse movimento como um espaço de integração entre ciência, produção, gestão e controle social, fomentando a construção de novas proposições que fortaleçam a autonomia do país e consolidem o caráter democrático das políticas de saúde.

O Farmapolis também tem como missão impulsionar a **inovação com equidade e foco no cuidado**. A revolução digital e genômica oferece oportunidades de avanços diagnósticos, terapêuticos e de gestão, mas também traz riscos de ampliar desigualdades. Cabe à categoria farmacêutica formular referenciais técnicos, éticos e políticos que orientem a incorporação responsável dessas inovações, colocando-as a serviço da vida e da humanização do cuidado. O **Diagnóstico Laboratorial**, invisibilizado por décadas, desponta como componente estratégico nesse debate: a experiência da pandemia demonstrou a relevância da testagem, da detecção precoce e do monitoramento laboratorial para a racionalidade clínica e a resposta rápida. Incluir este tema no Farmapolis amplia o escopo da reflexão sobre o trabalho farmacêutico e conecta cuidado clínico, vigilância e soberania sanitária.

Um elemento estratégico desta edição é o fortalecimento da **Feira Farmapolis de Inovação, Serviços e Economia da Saúde**, que assume papel central no evento ao reunir universidades, laboratórios públicos, serviços do SUS, startups, iniciativas comunitárias, entidades científicas e empresas do setor farmacêutico, especialmente pequenas e microempresas, que constituem grande parte da economia real do setor e desempenham um papel decisivo na geração de trabalho, na interiorização de serviços e na inovação de base territorial.

A participação de empresas e iniciativas do setor farmacêutico na Feira Farmapolis observará critérios de transparência e integridade institucional, incluindo:

- separação entre atividades científicas e espaços de exposição institucional;

- transparência sobre eventuais apoios e patrocínios;
- observância das diretrizes de prevenção de conflitos de interesse aplicáveis à colaboração com organismos internacionais, em consonância com o marco FENSA da OMS/OPAS.

Esses empreendimentos são fundamentais para estruturar redes locais de produção, prestação de serviços e desenvolvimento tecnológico, contribuindo para a democratização da inovação e para o fortalecimento do SUS nos municípios. Ao incorporar esse debate, o Farmapolis amplia sua capacidade de dialogar com o território, valorizar experiências de economia popular e solidária, fomentar o empreendedorismo farmacêutico e promover ambientes de cooperação entre ensino, serviço, indústria e sociedade.

Nesse sentido, o 17º Farmapolis promove a **rearticulação e o fortalecimento da categoria farmacêutica**, integrando sindicatos, conselhos, associações, universidades e juventude estudantil. Trata-se de criar uma agenda comum que valorize a profissão, fortaleça o SUS e reafirme a identidade do farmacêutico comprometido com a cultura, território, a luta antirracista, a equidade de gênero, a representatividade e a diversidade do povo brasileiro.

O **Congresso 17º Farmapolis** terá também um caráter estratégico como etapa **preparatória para a 18ª Conferência Nacional de Saúde (CNS)**, convocada pelo Conselho Nacional de Saúde para junho de 2027. A Conferência celebrará os 35 anos do SUS e terá como eixos centrais a defesa da democracia, da equidade e do fortalecimento do sistema público de saúde frente aos desafios contemporâneos. Nesse sentido, o Farmapolis será espaço privilegiado de debates, formulação de propostas e mobilização da categoria farmacêutica, contribuindo diretamente para o processo conferencista nacional e reafirmando o compromisso dos farmacêuticos com a construção coletiva da saúde pública brasileira.

Por fim, o Congresso não se encerra em si mesmo: é concebido como **uma usina de propostas e compromissos coletivos**, que irão se traduzir em resultados concretos. A publicação da **“Carta de Diretrizes Políticas do Farmapolis”** e a sistematização de diretrizes para políticas públicas constituirão legados do evento, a serem entregues a parlamentares, gestores e conselhos de saúde. Dessa forma, os debates do Farmapolis transcendem o espaço do congresso e se projetam para

iluminar todas as fases da vida da população, da infância ao envelhecimento, com dignidade, beleza e qualidade.

2. Antecedentes

O Instituto Escola Nacional dos Farmacêuticos (ENFar) foi criado em 1998 como uma entidade autônoma, de caráter técnico-político e sem fins lucrativos, com a finalidade de promover o estudo, a pesquisa, o aperfeiçoamento da formação profissional e a disseminação de conhecimentos estratégicos para o fortalecimento da profissão farmacêutica e do Sistema Único de Saúde (SUS). Desde sua criação, o Instituto atua de forma contínua na organização de eventos, na produção de estudos e na construção de processos formativos voltados a profissionais de saúde, conselheiros, gestores públicos e usuários do SUS, com ênfase nas áreas da Assistência Farmacêutica, Vigilância em Saúde e Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.

A partir de 2006, o ENFar passou a organizar o Simpósio Nacional de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica (SNCTAF), que se consolidou como um dos principais espaços nacionais de debate, intercâmbio de experiências e difusão de conhecimento na área. A primeira edição, realizada em Guarulhos/SP, teve como base as deliberações da 1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica (2003) e da Resolução nº 338/2004, que instituiu a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), marcando o compromisso do Instituto com a construção, o monitoramento e o aprimoramento das políticas públicas de saúde.

Ao longo dos anos, o Instituto ampliou sua atuação articulando o SNCTAF aos processos conferenciais do SUS. Em 2019, promoveu o 8º SNCTAF em consonância com a 16ª Conferência Nacional de Saúde. Em 2022, em preparação para a 17ª Conferência Nacional de Saúde, realizou o 9º SNCTAF, precedido por sete Encontros Regionais Preparatórios, que reuniram aproximadamente 300 participantes entre usuários, trabalhadores, gestores e pesquisadores, fortalecendo o debate qualificado e a mobilização social em todas as regiões do país.

O Instituto ENFar também possui uma trajetória consolidada na formação política da categoria farmacêutica para o controle social. Entre 2009 e 2015, organizou cinco Encontros Nacionais de Farmacêuticos no Controle Social da Saúde. Em 2011, em parceria com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar) e a Associação Brasileira de Educação Farmacêutica, realizou cinco encontros regionais preparatórios à 14ª Conferência Nacional de Saúde, em diferentes regiões do país, com apoio institucional da Secretaria de Gestão Estratégica e

Participativa do Ministério da Saúde.

Em 2014, por ocasião dos dez anos da PNAF, o Instituto coordenou uma avaliação nacional da política por meio de um amplo processo de debate social, que incluiu a realização de 15 oficinas regionais em todas as regiões do Brasil. Uma década depois, em 2024, o ENFar voltou a protagonizar a reflexão histórica e política sobre a assistência farmacêutica ao organizar, em parceria com o Ministério da Saúde, a iniciativa “Acontece porque o Brasil tem direito: 20 anos da Política Nacional de Assistência Farmacêutica”, acompanhada da publicação de um livro que registra a trajetória e os impactos da política na vida da população brasileira.

Em articulação com o Ministério da Saúde, a OPAS e o Conselho Nacional de Saúde (CNS), o Instituto realizou, em 2015, 19 Encontros Estaduais de Farmacêuticos preparatórios à 15ª Conferência Nacional de Saúde, envolvendo cerca de mil participantes. Esses encontros contribuíram para qualificar o debate sobre a assistência farmacêutica no controle social e subsidiar a formulação de propostas para as etapas municipais e estaduais do processo conferencial.

Em 2021, o Instituto ENFar desenvolveu o Projeto “Avaliação e Fortalecimento da Assistência Farmacêutica no Qualifar-SUS”, em parceria com a OPAS, o Conasems, o Conass e o Ministério da Saúde, realizando um diagnóstico nacional da assistência farmacêutica em municípios habilitados ao programa, identificando avanços na organização dos serviços e desafios persistentes na estruturação da política em nível local.

No âmbito mais recente de sua atuação, destaca-se o **Projeto Integra**, iniciativa concebida e executada pelo Instituto ENFar desde 2021. Em **2025**, o Projeto realizou **oficinas presenciais de formação de conselheiros e conselheiras de saúde em diferentes estados brasileiros**, em parceria com o Conselho Nacional de Saúde e os Conselhos Estaduais de Saúde, como parte das ações comemorativas dos **20 anos da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF)**. As formações, com carga horária de 8 horas, foram estruturadas a partir do livro *Direito à Assistência Farmacêutica: protagonismo do controle social – Diretrizes para ação dos conselhos de saúde* e abordaram temas como financiamento, desabastecimento, incorporação de tecnologias, serviços farmacêuticos e a organização de comissões de Assistência Farmacêutica nos conselhos, reforçando o compromisso do Instituto com uma formação crítica, participativa e conectada às realidades locais.

Ao longo de sua trajetória, o **Farmapólis** contou com a realização e o protagonismo de **diferentes entidades representativas da categoria farmacêutica**, especialmente o Sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina, além de parcerias com universidades, conselhos profissionais e

instituições públicas. Mesmo nas edições em que não esteve diretamente à frente da organização, o evento manteve sua regularidade, relevância política e densidade técnico-científica, consolidando-se como um espaço plural de formação, debate e articulação da categoria farmacêutica. Essas edições contribuíram de forma decisiva para ampliar o alcance do Farmapolis e preservá-lo como um patrimônio coletivo da profissão, construído de maneira colaborativa ao longo de mais de três décadas.

Esse histórico evidencia a capacidade técnica, política e organizativa do Instituto Escola Nacional dos Farmacêuticos para a coordenação de eventos de grande porte, de alcance nacional, com forte articulação institucional, participação social e densidade político-científica. Nesse contexto, a **17ª edição do Farmapolis**, a ser realizada em **2026**, **será organizada pelo Instituto ENFar, em parceria com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), o Sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina e a Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar)**, reunindo experiências históricas, acúmulo político e compromisso com o fortalecimento da profissão farmacêutica e do Sistema Único de Saúde.

Rumo à 17ª Edição (2026)

Agora, em 2026, o Farmapolis chega à sua 17ª edição, que será realizada em junho, na cidade de Florianópolis, retomando sua origem e tradição e abraçando as transformações sociais deste tempo para construir um evento com diversidade, representatividade e equidade. Mais do que um encontro, será a celebração de uma trajetória histórica de lutas, conquistas e avanços, projetando o futuro da profissão farmacêutica frente aos desafios contemporâneos e agora ampliando seu alcance institucional e territorial e o caráter transversal do evento, de modo a evidenciar sua contribuição para o controle social do SUS, compondo o processo de Construção da 18ª Conferência Nacional de Saúde, onde os Conselhos de Saúde de todas as regiões do Brasil terão um espaço privilegiado de elaboração e formação e a participação ativa do Conselho Nacional de Saúde para:

- a consolidação das políticas públicas de saúde;
- a defesa do SUS;
- a valorização do trabalho e da ciência;
- a inovação tecnológica para o cuidado integral à saúde da população.

O Conselho Nacional de Saúde participa institucionalmente do evento como parceiro na construção dos conteúdos relacionados ao controle social e ao processo preparatório da 18ª Conferência

Nacional de Saúde, contribuindo com a validação de produtos técnicos e com a articulação das comissões intersetoriais do Conselho.

3. Objetivos

Objetivo Geral

Realizar a 17ª edição do Congresso Farmapólis como um encontro científico, político e cultural que resgate e fortaleça a capacidade coletiva do controle social e da categoria farmacêutica catarinense e brasileira, promovendo a articulação entre diferentes atores e áreas do conhecimento. O evento buscará construir ações interdisciplinares que orientem o controle social dos SUS e o trabalho farmacêutico na defesa do direito à saúde e na valorização do SUS, frente aos desafios geopolíticos, tecnológicos e sociais do século XXI, além de atuar como espaço preparatório para a 18ª Conferência Nacional de Saúde, celebrando os 35 anos do SUS e contribuindo para a formulação de propostas em defesa da democracia, da equidade e do fortalecimento da saúde pública.

Objetivos Específicos

- Reunir profissionais, estudantes, pesquisadores, gestores, usuários do SUS e representações da categoria farmacêutica para junto do Controle Social produzir em um espaço plural e participativo de debate e construção coletiva.
- Promover atividades científicas, técnicas, políticas e culturais que estimulem a atualização profissional, a troca de experiências e a produção de conhecimento crítico.
- Incentivar a integração interinstitucional entre sindicatos, conselhos, associações, universidades, movimentos sociais e juventude estudantil, fortalecendo a identidade coletiva da profissão.
- Favorecer a formação de novas lideranças farmacêuticas comprometidas com a democracia, a diversidade e a defesa do direito à saúde.
- Elaborar proposições e recomendações a serem encaminhadas para instâncias políticas, acadêmicas e profissionais, contribuindo para o fortalecimento da Assistência Farmacêutica, da Vigilância em Saúde, do Diagnóstico Laboratorial e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

- Atuar como espaço preparatório para as etapas municipais, estaduais e nacional da 18ª Conferência Nacional de Saúde, sistematizando contribuições da categoria farmacêutica e articulando-as com a agenda coletiva do controle social em saúde.
- Consolidar o Farmapolis como um espaço permanente de inovação, reflexão crítica e mobilização em defesa da soberania sanitária e do SUS.
- Promover a integração entre empreendedores farmacêuticos, universidades, serviços do SUS e entidades representativas, ampliando a capacidade de cooperação e desenvolvimento de soluções locais para o cuidado em saúde.
- Valorizar e consolidar a Feira Institucional do Farmapolis como espaço estratégico de inovação, intercâmbio tecnológico e visibilidade para iniciativas públicas, privadas e comunitárias, reforçando sua centralidade na programação.
- Sistematizar propostas oriundas do congresso em documento técnico a ser encaminhado ao Conselho Nacional de Saúde com possível divulgação às etapas municipais e estaduais da 18ª Conferência Nacional de Saúde, contribuindo para o debate nacional sobre políticas farmacêuticas, acesso a tecnologias e soberania sanitária.

4. Atividades / Programação Preliminar

A programação do 17º Farmapolis foi organizada a partir da disponibilidade de espaços do Centro Sul, contemplando auditórios, salas menores, área de trabalhos científicos, estandes, imprensa, secretaria e áreas de convivência. A seguir, apresenta-se a distribuição preliminar das atividades por **dia, horário e ambiente**, tomando como referência os três dias centrais do congresso (18, 19 e 20 de junho de 2026),

4.1. Atividades permanentes (todos os dias 18, 19 e 20 de junho)

- **Trabalhos Científicos – Sala Sambaqui 5 (460 m²)**
– Espaço destinado à exposição de pôsteres e apresentações dialogadas, aberto durante todo o período do congresso.
- **Trilha do Empreendedorismo Farmacêutico e Economia Popular**
Com programação contínua durante os 3 dias — espaço ideal para participação das pequenas e microempresas (Espaço na Feira)
- **Stands Institucionais e de Inovação – Sala Arvoredo 6 (460 m²)**
– Estações de universidades, laboratórios públicos, serviços do SUS, entidades farmacêuticas e iniciativas inovadoras.

- **Sala de Imprensa – Cacupé**
– Estrutura fixa de atendimento a jornalistas, mídia especializada e comunicação institucional.
- **Sala VIP – Tapera**
– Ambiente reservado para autoridades, conferencistas e reuniões estratégicas.
- **Secretaria do Congresso – Santinho e Ingleses**
– Atendimento fixo a credenciamento, apoio aos participantes, informações gerais e assuntos administrativos.

Além disso, durante todos os dias do evento, estarão presentes os seguintes **elementos de identidade e experiência**:

- **Vila da Inovação Cidadã** (integrada à área de stands): estandes de universidades, laboratórios públicos, farmácias comunitárias inovadoras e projetos sociais.
- **Muro dos Afetos**: painel colaborativo para relatos, memórias e experiências de cuidado, construído coletivamente.
- **Intervenções Artísticas**: instalações, fotos e vídeos com o tema “O Belo e o Bom na Saúde para Todos”, valorizando o cuidado, o território e a diversidade cultural.
- **Kit do Participante**: ecobag com identidade visual do evento, materiais informativos (incluindo artigos da Constituição sobre o direito à saúde) e um símbolo alusivo ao tema central.

4.2. Programação por Data e Horário

Dia 18/06

8h – 9h	Acolhimento e Credenciamento
9h – 10:30h	Brava – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Forte – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Campeche – Minicursos/Atividades Extras – 140 pessoas
	Arvoredo 2 – Minicursos/Atividades Extras – 200 pessoas
	Arvoredo 4 – Minicursos/Atividades Extras – 200 pessoas
11h – 13h	Sambaqui 1 – Minicursos e/ou atividades (Fórum de Educação) – 200 pessoas
	Sambaqui 3 - Minicursos e/ou atividades (Fórum Sindical) – 200 pessoas
	Jurerê + Joaquina (Fórum Nacional) – 450 pessoas Tema: O Poder da Saúde: Protegendo a democracia, o território e o povo brasileiro.
14h – 16:30h	Sambaqui 1 e 3 + Arvoredo 2 e 4 – 1200 pessoas (auditório) Tema: Assistência Farmacêutica - Medicamento como Instrumento Garantidor de Direito: Do acesso ao Financiamento
	Brava – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Forte – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Campeche – Minicursos/Atividades Extras – 140 pessoas

17h – 19h	Sambaqui 1 e 3 + Arvoredo 2 e 4 – 1200 pessoas (auditório) SOLENIDADE DE ABERTURA Conferência Magna: Saúde como Direito e Dever do Estado: A Conquista Brasileira e seus Desafios Geopolíticos para garantia do direito a Saúde e a Assistência Farmacêutica
19h - 22h	ATIVIDADE CULTURAL

Dia 19/06/2026

8h – 9h	Acolhimento e Credenciamento
9h – 10:30h	Brava – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Forte – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Campeche – Minicursos/Atividades Extras – 140 pessoas
	Arvoredo 2 – Minicursos/Atividades Extras – 200 pessoas
	Arvoredo 4 – Minicursos/Atividades Extras – 200 pessoas
11h – 13h	Sambaqui 1 – Minicursos e/ou atividades (Fórum de Educação) – 200 pessoas
	Sambaqui 3 - Minicursos e/ou atividades (Fórum Sindical) – 200 pessoas
	Jurerê + Joaquina (Fórum Nacional) – 450 pessoas Tema: O Poder da Saúde: Protegendo a democracia, o território e o povo brasileiro.
14h – 16:30h	Sambaqui 1 e 3 + Arvoredo 2 e 4 – 1200 pessoas (auditório) Tema: A Revolução Digital e Genômica: Garantindo equidade no acesso às novas Tecnologias
	Brava – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Forte – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Campeche – Minicursos/Atividades Extras – 140 pessoas
17h – 19h	Sambaqui 1 e 3 + Arvoredo 2 e 4 – 1200 pessoas (auditório) Tema: Ciência, Saber e Conhecimento: As verdadeiras proteções da vida em tempos de desinformação
	Brava – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Forte – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Campeche – Minicursos/Atividades Extras – 140 pessoas
19h – 22h	ATIVIDADE CULTURAL

Dia 20/06/2026

8h – 9h	Acolhimento e Credenciamento
9h – 10:30h	Brava – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Forte – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Campeche – Minicursos/Atividades Extras – 140 pessoas
	Arvoredo 2 – Minicursos/Atividades Extras – 200 pessoas
	Arvoredo 4 – Minicursos/Atividades Extras – 200 pessoas
11h – 13h	Sambaqui 1 – Minicursos e/ou atividades (Fórum de Educação) – 200 pessoas
	Sambaqui 3 - Minicursos e/ou atividades (Fórum Sindical) – 200 pessoas

	Jurerê + Joaquina (Fórum Nacional) – 450 pessoas Tema: O Poder da Saúde: Protegendo a democracia, o território e o povo brasileiro.
14h – 16:30h	Sambaqui 1 e 3 + Arvoredo 2 e 4 – 1200 pessoas (auditório) Tema: O setor Farmacêutico, e o Trabalho Farmacêutico como Produtores de Direitos: Iluminando a Infância, a Juventude e o Envelhecimento
	Brava – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Forte – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Campeche – Minicursos/Atividades Extras – 140 pessoas
17h – 19h	Sambaqui 1 e 3 + Arvoredo 2 e 4 – 1200 pessoas (auditório) Tema: Território, Cultura, Afetos e Equidade: Os cadinhos da alquimia do cuidado farmacêutico
	Brava – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Forte – Minicursos/Atividades Extras 30 pessoas
	Campeche – Minicursos/Atividades Extras – 140 pessoas
19h – 22h	ATIVIDADE CULTURAL

Apresentações Científicas

Durante os três dias do congresso, serão realizadas sessões de apresentação oral e de pôsteres de trabalhos científicos. As apresentações orais ocorrerão em sessões temáticas, com tempo definido para exposição e perguntas do público. Os pôsteres serão exibidos em área específica do evento, permitindo interação direta entre autores e participantes. Serão concedidas premiações para os melhores trabalhos, estimulando a excelência científica e a produção de conhecimento relevante para a categoria farmacêutica e para o SUS.

4.3. Estratégia de Difusão Digital

As principais atividades do congresso (conferências magnas, plenárias centrais e fóruns nacionais) serão transmitidas em formato aberto e gratuito por meio de plataforma digital pública.

Os conteúdos audiovisuais permanecerão disponíveis após o evento em repositório público digital mantido pelo Instituto ENFar, permitindo acesso permanente por profissionais de saúde, gestores, pesquisadores e conselheiros do SUS.

5. Resultados Esperados

- Publicação da Carta de Florianópolis - Trabalhadores da Saúde Guardiões da Vida e da Democracia, consolidando consensos e orientações estratégicas para a categoria.
- Proposição de criação do Observatório Permanente de Inovações Farmacêuticas e Direitos, como instância de monitoramento, análise crítica e proposição de políticas, a ser estruturada a partir das deliberações do congresso.
- Produção e entrega de diretrizes para políticas públicas ao Congresso Nacional e ao Ministério da Saúde, com foco na Assistência Farmacêutica, Vigilância em Saúde e Complexo Econômico-Industrial da Saúde e demais temáticas de interesse.
- Fortalecimento da integração entre sindicatos, conselhos, universidades, juventude estudantil e movimentos sociais, consolidando uma agenda comum da categoria.
- Ampliação da visibilidade nacional e internacional da pauta da Assistência Farmacêutica, por meio de divulgação científica, política e cultural do evento e de seus produtos.
- Realização de publicações e registros do congresso (anais, relatórios e materiais audiovisuais) para disseminar debates e proposições.
- Participação ampliada de profissionais, estudantes e gestores, assegurando pluralidade regional e institucional.
- Criação de grupos de trabalho e redes de colaboração a partir das temáticas debatidas, garantindo continuidade pós-evento.
- Contribuição para o fortalecimento do Brasil como referência global em ética, acesso a medicamentos e inovação tecnológica, a partir das discussões, propostas e articulações geradas pelo congresso.
- Debates do Documento Orientador da 18ª Conferência Nacional de Saúde, produzindo contribuições para a Assistência Farmacêutica a Vigilância em Saúde e a Política Nacional de Laboratorial
- Elaboração de Caderno Técnico do Congresso Farmapólis contendo recomendações para políticas públicas de Assistência Farmacêutica e Diagnóstico Laboratorial no SUS.

- Produção de materiais formativos oriundos dos resultados do Congresso destinados a conselhos de saúde e gestores municipais, com foco em acesso a medicamentos, financiamento da assistência farmacêutica e organização de serviços.
- Disponibilização de curso autoinstrucional em plataforma pública com conteúdos derivados das mesas do congresso.
- Elaboração de documento técnico consolidado a ser submetido ao plenário do Conselho Nacional de Saúde.
- Estratégia de Multiplicação Nacional: Após a realização do 17º Farmapólis, será desenvolvido, até a próxima edição do congresso, atividades formativas virtuais e presenciais para disseminação e aprofundamento dos conteúdos e proposições produzidos no evento. Essas atividades serão realizadas em parceria com conselhos de saúde, universidades, entidades da categoria farmacêutica e outras iniciativas formativas conduzidas pelo Instituto Escola Nacional dos Farmacêuticos (ENFar), com o objetivo de ampliar o alcance territorial dos debates e contribuir para o fortalecimento das políticas públicas de saúde e do controle social no SUS.
- Sistematização de indicadores relacionados ao acesso a medicamentos e diagnóstico no SUS, como contribuição ao monitoramento das políticas públicas.
- Relatório técnico sobre financiamento da Assistência Farmacêutica e diagnóstico laboratorial no SUS.
- Documento com proposições sobre equidade territorial no acesso a medicamentos e serviços de diagnóstico.
- Revisão técnica e institucional da Carta de Diretrizes Políticas do Farmapólis.

6. Público-Alvo

O 17º Farmapólis pretende reunir mil pessoas e tem como público prioritário:

- Farmacêuticos e farmacêuticas de todas as áreas de atuação (assistência farmacêutica, farmácia comunitária, hospitalar, industrial, análises clínicas, vigilância em saúde, pesquisa e inovação).

- Estudantes de graduação e pós-graduação em Farmácia e em áreas correlatas da saúde.
- Gestores e trabalhadores do SUS nas esferas municipal, estadual e federal.
- Conselheiros municipais, estaduais e nacionais de saúde.
- Pesquisadores, professores e lideranças acadêmicas nacionais e internacionais.
- Representantes de conselhos profissionais, sindicatos, associações científicas e movimentos sociais.
- Parlamentares e autoridades políticas comprometidas com a saúde pública.
- Representantes da indústria farmacêutica, biotecnológica e de inovação em saúde.
- Imprensa especializada em saúde, ciência e tecnologia.

Para garantir ampla participação nacional e reduzir desigualdades regionais de acesso ao evento, serão adotadas as seguintes estratégias:

- Reserva de vagas institucionais para representantes de conselhos estaduais e municipais de saúde de todas as regiões do país a ser definida pelo comitê de governança.
- Apoio institucional para participação de representantes de regiões com menor capacidade de deslocamento, priorizando Norte, Nordeste e Centro-Oeste.
- Articulação com conselhos estaduais e municipais de saúde para indicação de delegações regionais.
- Estímulo à participação de estudantes e jovens lideranças farmacêuticas de diferentes territórios.

7. Governança do Congresso

A governança do 17º Farmapolis será estruturada a partir das seguintes instâncias:

Comitê Organizador Nacional

Responsável pela coordenação geral do evento, composto por representantes do Instituto ENFar, Fenafar, Sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina e pelo Conselho Nacional de Saúde

Comitê Científico

Responsável pela definição da programação científica e avaliação de trabalhos.

Comitê Intercomissões Farmapólis 2026

Instância de acompanhamento técnico composta por representantes do Conselho Nacional de Saúde e das seguintes estruturas:

- Comissão Intersetorial de Ciência, Tecnologia e Assistência Farmacêutica (CICTAF)
- Comissão Intersetorial de Vigilância em Saúde (CIVS)
- Grupo de Trabalho da Política Nacional de Diagnóstico Laboratorial
- Comissão Intersetorial de Educação Permanente para o Controle Social (CIEPCSS)

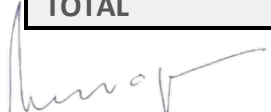
8. Cronograma

Etapa	Período	Atividade
Preparação e captação	Mar/2026	Comitê organizador, mobilização de parceiros e patrocinadores
Programação científica	Mar/2026	Definição de palestrantes, eixos temáticos, fóruns, minicursos e plenárias
Divulgação e inscrições	Jan – Jun/2026	Campanha de comunicação, recepção de trabalhos e inscrições
Realização do evento	18 a 21/06/2026	Execução da programação completa (18, 19 e 20 – atividades; 21 – pós-evento)
Avaliação e publicações	Jul/2026	Relatório final, Carta de Diretrizes, anais e difusão de resultados

9. Orçamento (estimado)

Valor estimado R\$ 538.180,00 (quinhento e trinta e oito mil e cento e oitenta reais). Parte dos recursos será destinada à produção de conteúdos digitais, materiais formativos e sistematização técnica do congresso, ampliando o alcance nacional e garantindo reaplicação dos conteúdos em processos formativos do SUS, previstos no orçamento detalhado.

Categoria de Gastos	Montante R\$
LOA Viagens	R\$ 136.000,00
LOA Pessoal do Trabalho	R\$ 93.000,00
LOA Serviços, Materiais e Fornecedores	R\$ 309.180,00
Equipamentos LOA – máx. 20%	0,00
LOA Construção (Reforma de Instalações) - máx. 20%	0,00
Treinamento e Capacitação da LOA	0,00
TOTAL	R\$ 538.180,00



Maria Helena Braga

Coordenadora Geral do Instituto Escola Nacional dos Farmacêuticos